

REPUBLICA

ANNO VI

ASSIGNATURAS
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. do dia 60 rs. atrasado 100 rs.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianopolis--Terça-feira, 29 de Outubro de 1895

ASSIGNATURAS
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
Typ. rua João Pinto n. 26 A

N. 245

A-VISO

Devido ao preço por que está sendo vendido o papel para a impressão, resolvemos fixar em 100 réis a venda do numero avulso da Republica, a contar de 1º de novembro proximo.

O preço da publicação de annuncios, declarações, etc., tambem será elevado.

Outrosim, pedimos ás pessoas que tem annuncios em nossa folha o favor de mandarem reformal-os, afim de não trans-tornar a sua publicação.

SECÇÃO TELEGRAPHICA
SERVIÇO ESPECIAL
DA
REPUBLICA
Capitania
NOBREGAÇÃO
Rio, 28
A's 40 h. da m.
Foi nomeado patrão-
dor da Capitania de Por-
to desse Estado, o mestre
reformado João Coelho de
Brito.

Cuba
COMBATE
O PARTIDO LIBERAL HESPAÑOL
NAUFRAGIO
Rio, 28
A's 11 h. 30 m. da m.

Têm-se alguns esclare-
cimentos sobre o assalto
dos revolucionarios cuba-
nos ao acampamento do
marechal Martinez Cam-
pos, em Santa Clara.

Após a surpresa, os re-
volucionarios atacaram vi-
gorosamente as forças do
governo, travando renhi-
do combate e causando
nas forças hespanholas,
oitocentas baixas, entre
officiaes e praças.

Esta victoria é motivo
de entusiasmo entre os
partidarios da indepen-
dencia de Cuba.

Telegramma da capi-
tão hespanhola traz a no-
ticia de que o partido li-
beral esposo ua causa dos
cubanos que se batem pe-
la liberdade.

Rio, 28
A's 12 h. 40 m.
Sabe-se que naufragou

nas costas de Cuba o avi-
so hespanhol Caridad.

Derrota

CONFIRMAÇÃO

Rio, 28

A's 8 h. da t.

Telegrammas recebidos
hoje confirmam a noticia
da derrota das forças hes-
panholas commandadas
pelo marechal Martinez
Campos, em Santa Clara.

« Meeting »

Realizou-se hontem, em
Santos, um grande mee-
ting, favoravel aos revolu-
cionarios cubanos.

Convenção

PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL
Rio, 28
A's 3 h. da t.

Está publicada a acta
da reunião da convenção
do partido republicano fe-
deral realizada sabbado.
Foram reconhecidos os
representantes dos Esta-
dos, exceptuando os de
Alagoas, cujo reconheci-
mento ficou adiado.

Escola Militar

READMISSÃO DE ALUNMOS

Rio, 28

A's 4 h. da t.

O Dr. Prudente José de
Moraes Barros, presi-
dente da Republica, man-
dou, por decreto datado de
26 do corrente, readmit-
tir á matricula na Escola
Militar os alumnos que
d'alli foram desligados por
motivo das occurrencias
de março.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO CIDADÃO ENGENHEIRO
POLYDORO OLAVO DE S. THIAGO
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO

LEI N. 190, DE 14 DE OUTUBRO DE 1895.
Autorisa a mandar contar tempo
de serviço aos professores Antonio
João da Silva e Anacleto Ladislau
Ribeiro.

O Engenheiro Civil Polydoro Olavo
de S. Thiago, vice-governador do
Estado de Santa Catharina,
Faça saber a todos os habitantes
deste Estado que o Congresso Repre-
sentativo decretou e eu sancionei a
resolução seguinte:

Art. 1.º. Fica o Governador de Es-
tado autorizado a mandar contar para
a aposentadoria do professor publico
de lumbria, Antonio João da Silva,
o tempo de serviço que provou ter
prestado no magisterio particular, no
lugar denominado «Siqueiro», desde
janero de 1874 até julho de 1890.

Art. 2.º. E' tambem autorizado o Go-
vernador a mandar contar para a apo-
sentadoria do professor Anacleto La-
dislau Ribeiro, 31 annos, 8 mezes e
6 dias de serviços que provou ter
prestado como professor de Lagta e
da Pedreira, collector de Joinville e

scrivão da mesa de rendas de S.
Francisco.

Art. 3.º. Revogam-se as disposições
em contrario.

Mando, portanto, a todas as autori-
dades, a quem o conhecimento e
execução desta resolução pertence-
rem, que a cumpram e façam cum-
pril a fielmente.

O Secretario do Governo do Estado
a mande imprimir, publicar e correr.
Palacio de Governo do Estado de
Santa Catharina, em Florianopolis,
14 de outubro de 1895, 7.º da Repu-
blica.

POLYDORO OLAVO DE S. THIAGO
Julio Caetano Pereira.

Publicada a presente resolução aos
14 dias do mez de outubro de 1895.
—O secretario interino, Julio Caeta-
no Pereira.

LEI N. 191, DE 14 DE OUTUBRO DE 1895

Autorisa o governo do Estado a fazer
aquisição de retratos a oleo do
marechal Floriano Peixoto, do ge-
neral Benjamin Constant e do ge-
neralissimo Theodoro da Fonseca.

O Engenheiro Civil Polydoro Olavo
de S. Thiago, Vice-Governador do
Estado de Santa Catharina,
Faça saber a todos os habitantes
d'este Estado que o Congresso Repre-
sentativo decretou e eu sancionei
a lei seguinte:

Art. 1.º. E' o Governo do Estado
autorizado a:

a) Fazer aquisição dos retratos a
oleo do marechal Floriano Peixoto,
do general Benjamin Constant e do
generalissimo Theodoro da Fonseca,
para serem collocados no edificio do
Congresso;

b) Mandar imprimir e distribuir
pela infancia das escolas publicas e
particulares do Estado folhetos con-
tendo o retrato do marechal Floriano
Peixoto e, em portuguez, allemão
e italiano, a biographia e fé de officio
do mesmo marechal, assim como
alguns dos artigos que se publicaram
por motivo de sua morte.

Paraphrasis. Poderão ser re-
spondidos até 1:500\$ com a
aquisição dos retratos e até 1:000\$
com a impressão dos folhetos.

Art. 2.º. O governo do Estado no-
meará uma ou mais commissões de
pessoas competentes para providen-
ciarem no sentido das disposições da
letra—b do artigo anterior.

Artigo 3.º. Revogam-se as disposi-
ções em contrario.

Mando, portanto, a todas as autori-
dades a quem o conhecimento e exe-
cução d'esta lei pertencerem, que a
cumpram e façam cumprir a fielmente.

O Secretario do Governo do Esta-
do a mande imprimir, publicar e cor-
rer.

Palacio do Governo do Estado de
Santa Catharina, em Florianopolis, 14
de outubro de 1895, 7.º da Republica.

POLYDORO OLAVO DE S. THIAGO
Julio Caetano Pereira

as margens do rio Mat Lusa, no Ara-
rangú, na zona da mencionada es-
trada.

Art. 3.º. Como condição essencial
para a aquisição dos terrenos, o re-
ferido concessionario se obrigará ao
retalhamento dos terrenos, no todo
ou em parte, de forma a poderem es-
tabelecer-se colonias para o ensino
profissional da agricultura mais ade-
quado ao nosso clima e solo.

Paraphrasis unico. A venda ao co-
lono será feita de accordo com os
preços de tabella approvada pelo Go-
vernador do Estado.

Art. 4.º. Revogam-se as disposições
em contrario.

Mando, portanto, a todas as autori-
dades, a quem o conhecimento e exe-
cução d'esta lei pertencerem, que a cum-
pram e façam cumprir a fielmente.

O Secretario do Governo do Estado
a mande imprimir, publicar e correr.
Palacio do Governo do Estado de
Santa Catharina, em Florianopolis,
14 de outubro de 1895, 7.º da Repu-
blica.

POLYDORO OLAVO DE S. THIAGO
Julio Caetano Pereira.

Publicada a presente lei aos 14 dias
do mez de outubro de 1895.—Julio
Caetano Pereira.

PELA REPUBLICA

A REVERSÃO DOS ALUNMOS
Applaudimos sem reservas o acto
do illustre sr. presidente da Republi-
ca, mandando reverter á Escola Mi-
litar da capital federal os alumnos
d'ella desligados, ha mezes, por cir-
cunstancias bem conhecidas.

Lastimando, como o fizemos em
nossa ultima edição, que o Senado
não tivesse approved o projecto
emanado do outro ramo do Con-
gresso Nacional, declaramos que não
se nos allegarva perdida a esperança
de ainda vermos a brava mocida-
de academica militar voltar á escola
que tantos e involuntarios serviços ha
prestado á Republica, que para ella
appella com confiança, sempre que
seus inimigos a assaltam, appare-
lhados quasi sempre com os elemen-
tos que lhes fornece a neutralidade.

E porque esse acto do governo fe-
deral vem demonstrar segura ori-
entação republicana, demonstrando
mais uma vez a quantos, acalentando
esperanças suspensas á Republica,
tentam d'elle approximar-se para
mais facilmente feril-o, a intima so-
lidade que o liga ao Partido Re-
publicano Federal,—damos sinceros
parabens aos bravos e jovens defen-
soras da Legalidade, aos quaes abra-
çamos, representados, como tão di-
gnamente o estão, pelos que ora or-
manecam n'esta capital e em outros
pontos do Estado.

Enchente

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente, o
rio Itaipó, com as forças chubras
que cahiram ali, cresceu, inundando
a cidade de Blumenau.

Foi necessario que as familias mu-
dassem-se para os pontos mais altos,
afim de não serem victimas.

Não obstante, um menino afogou-
se.

Acha-se nesta capital nosso illustre
contranone padre Dr. Gerardo
Oliveira, secretario de s. ex. o sr.
D. Eduardo Duarte Silva, bispo do
Goyaz.

Leão XIII

A REPUBLICA BRASILEIRA
Completaram-se hontem 5 annos,
que S. S. o Papa XIII reconhece
a Republica Brasileira.

CALUMNIANDO...

Por mais que o partido republicano
se esforce,—deixando a simples ci-
dadania ao chefe politico, de modo a
tolerante ao mais irascivel dos in-
transigentes, de modo a agente da au-
toridade até ao poder supremo, em de-
monstrar a luz da evidencia que não
faz nem quer fazer politica offensiva
de qualquer direito individual dos ad-
versarios, antes tudo envidando para
lhes proporcionar, registando-se até
com o perdao que as instituições de
nossa Patria não de confor-lhes,—
e imita e tempe perdidos.

So o governo do Estado colloca,
em obediencia ao regimen republicano,
um e outro e muitos adversarios,
como tem feito, nos annos publicos;
se tolera os excessos de parti-
darios exaltados e incontenta-
veis, vão logo para as palestras ap-
regar, com gaudio, que e por modo
delles que assim se procede, esque-
cidos, porém, de que tudo isso que se
lhes faz não é mais do que o cumpro-
mento de programma do illustre go-
vernador, pois qual prometteu agir
de modo a congruar os seus con-
terranos.

Mede d'elles ! De que e porque ?
Entretanto tudo isso, inventado
por elles e por elles executado, como
arma politica, é natural em parti-
darios que se sentem baldes do outro
ranchos mais nobres e honrosos.

O que não é natural, nem justo,
nem admissivel é estarem a escrever
para a imprensa do Rio, series suc-
cessivas e interminaveis de cartas
calumniosas, provocadoras da acção
da justiça publica, por isso que invol-
ta pessoas a cujos caracteres illu-
bades não attingu, felizmente, mais
que, em todo o caso, são carecentes
de reparo, pela subversão da ordem
em que importam.

Na Gazeta da Tarde, de 14 do co-
rrente, fizeram elles inserir uns tantos
factos, qual d'elles o mais mentiroso
e indigno, o mais perdido e irritante.
A não ser producto de alguma care-
ncia em desarrango, certamente é sen-
cção de algum espirito irrequieto.
Desaes que amos hontem fizeram co-
m os revoltosos subleitos do
sangue dos defensores da Patria e da
Republica.

Entre outras calumnias revoltan-
tas, descriptas n'um estylo repugnante,
affirma o autor da carta publica-
da no referido jornal, daquelle data,
que—(1) velho Carreirão, maior de 60
annos, de cabellos e barba brancos,—
foi preso e expellido d'um m maneira
barbar e brutal:

que foi preso um moço de nome João
Evangelista, algeado, amarrado, e
conduzido para a cadeia, onde foi casti-
gado com duzentas vergalhadas e
seis duzias de bolas, até hoje contin-
nuando na prisão, sem processo e sem
ninguma outra formalidade legal;

que o tenente coronel Henrique de
Abreu, intendente municipal, á sua
residencia mandou chamar um pobre
operario, de nome João, para encar-
regal-o de um serviço, e como este
não pudesse de prompto acudir ao
chamado, foi preso por quatro pra-
ças, conduzido para a cadeia e ali
castigado cruelmente a vergalho e
palmatoria, para ser mais activo;
que só não festejou a pacificação o
coronel Moreira Cesar;

que aqui, na velha Desterro, hoje
Florianopolis, a vergalho retalharam-se
corpos, a palmatoria racham-se as
mãos das victimas sentenciadas de
aviltante supplicio.

E vai ainda por diante esse allu-
vio de disparates que pejam as co-
lumnas de honra da Gazeta da Tarde,
do dia 14 deste mez, sendo apenas
de lastimar que a redacção desse or-
gem da imprensa capital federal
as não atirasse para os 4 pedidos, onde
elles responderiam mais aroma do
que exhalam no logar em que foram
insertos.

Nós agora perguntamos:
—Se o velho Carreirão (que ou-
tro não há) é fallecido ha perto de
cinco annos, como é que vem de ser
espancado por nós, os governistas ?
Se João Evangelista faz parte do
Corpo de Seguranças e se não é solda-
do, como é que foi algeado por nós,
amarrado e conduzido para a ca-
deia, onde soffreu todos aquelles
barbaros castigos ?

Seo tenente coronel Henrique de
Abreu praticou aquelle delicto no
operario João, este deo a andar por
ahi algeado e, não sendo nosso co-
nhecido, como nosso conhecido não
é o facto, rogamos a qualquer ci-
dadão, que delle tenha conhecimento,
o especial obsequio de o apresentar
a esta redacção, que ella se comprom-
eta desde ja a publicar em suas
columnas todas as declarações que
elle fizer, diante de testemunhas.

Caso pudoria, por outro lado, o
illustre sr. coronel Moreira Cesar
festejar, aqui, na capital, a pacifica-
ção do Rio Grande, se esse digno mi-
litar achava-se ao tempo em que ella
se celebrava na região serrana, de
onde veio ainda ha poucos dias ?
Onde é quem foi que nesta capi-
tal ou fóra della retalhou a vergalho
o corpo de quem quer que seja ? Quem
foi a victima ? Onde está ella ? Va-
mos, apresente-se uma unica.

So de força, esses revoltosos de
hontem, que dizem querer a paz
mas que não cessam de fomentar a
guerra.

R dizem-se brasileiros patriotas os
individuos que pejam as columnas
da imprensa anarchista com esse al-
lucio de falsidades, que se não ma-
reiam a nós os republicanos cat-
holicos, porque ali temos como
testemunha do nosso desmentido
uma população toda, comtudo ellas
vão echeur nos paizes estrangeiros
como vereladieres, abatenlo e des-
conceituando a nossa nacionalidade.

Bem sabemos que para elles, tudo
isso não importa, com tanto que sa-
ciam a vontade voraz que os domina:
— governar, seja como for.

Kis tudo.

Pamphilo Ferreira

Embarcou hontem ás 2 horas da
tarde, no vapor Satellite, com desti-
no a S. Paulo, em cuja alfandega vai
servir, nosso amigo e correligionario
tenente-coronel João Pamphilo de
Lima Ferreira.

Crescido numero de amigos, cor-
religionarios e quasi todos os seus
collegas da alfandega, aguardavam no
trapiche municipal, sua chegada,
afim de darem-lhe o abraço de des-
pedida.

No escalar da alfandega embarcou
ahi o nosso amigo, afim de transpor-
tar-se para o Satellite, sendo acom-
panhado até a borda pelos nossos
amigos sr. inspector Ernesto Silva,
capitães Alvaro Gentil, Silva Vieira e
Paulino de Gouvea, tenentes Trjano
Ferreira e Antonio Paulo, alferes Va-
lerio Falcão e Eplidio Ferreira, Oli-
veira Lima e J. Eloy.

O cidadão inspector da alfandega,
ao desligar hontem do serviço da re-
partição a seu cargo, aquelle nosso
amigo, foi-o de maneira muito hon-
rosa para elle e nos termos seguin-
tes:

« Fica desligado e sr. primeiro
escriptorario João Pamphilo, por ter
de seguir hoje para S. Paulo, em
cuja alfandega vai servir como 4.º
escriptorario, conforme a intimação
que lhe foi feita por portaria de 13
do corrente, em virtude do telegram-
ma de sr. ministro da Fazenda, di-
tado de 28.

E' digno de imitação e procedi-
mento correcto d'este empregado,
que se fox sempre credo da honra
da dos seus chefes.»

« Ao nosso amigo desejamos feliz
viagem.

Blumenau

A INAUGURAÇÃO DO THEATRO
Inaugurou-se a 26 do corrente o
novo theatro de Blumenau, subin-
do a acena uma comedia.
Houve depois esplendide baile.

O EMPRESTIMO

A EXPOSIÇÃO DO DR. LAURO MULLER

Damos, em seguida, a exposição que ao sr. Dr. Rodrigues Alves, ministro da fazenda, dirigiu nosse eminente chefe, Laur. Muller, como procurador do governo do Estado, no tocante ao assumpto que nos serve de epigraphe.

Não precisamos chamar a attenção dos leitores para essa exposição, que, como todos os productos da alta mentalidade do prestigioso chefe catarinense, revela, a par de uma segura orientação, a profundidade dos conhecimentos, que o nosse illustre representante tem, dos negocios de sua terra natal.

Exm. sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, M. D. Ministro da Fazenda.

Em satisfação a exigencia verbal de V. Ex., venho, agora que se reestabeleceu da enfermidade a que felizmente não lhe permitiu occupar-se acuradamente dos negocios publicos, apresentar os fundamentos do pedido que fiz, como procurador do Governador do Estado de Santa Catharina, para que ao mesmo Estado seja concedido o empréstimo de dois mil contos, como por lei foi autorizado.

Relvo V. Ex. que eu comece ponderando achar-se, ao que posso, claramente reconhecida a necessidade d'esse empréstimo, não só pelo voto unanime das duas casas do Congresso Nacional, como pela sanção que a dita lei mereceu do poder executivo, mas que ambas se manifestaram, no caso, como constitucionalmente a cada um a cada.

Cumpra ainda declarar, desde logo, que a fundamentação não pôde ser feita antecipadamente em termos precisos, como a exhibição autentica de importe de cada verba a despendir, porquanto, sabe V. Ex. de sobra, só o poder legislativo do Estado tem a autoridade constitucional para determinar a applicação dos dinheiros que entram para os cofres estaduais.

Assim sendo, julgo manter-me dentro dos intuitos que inspiraram a exigencia de V. Ex., limitando a justificação aos termos que se seguem.

O projecto que tem origem a lei que autorisa o empréstimo aos Estados do Paraná e Santa Catharina originou-se de uma representação que o Congresso Representativo d'este ultimo dirigiu ao Congresso Nacional, solicitando o auxilio de dois mil contos para reparar os estragos e as perdas financeiras resultantes da revolta, cujo governo ali fizera sede.

Na fixação do quantum a pedir houve o principio divergencia entre os representantes d'aquelle Congresso prevalecendo o minimo lembrado de dois mil contos, não só pelo estado citado, em commum, da situação do Estado, como pela consideração das difficuldades que soffre a União, por cujos interesses tambem lhes importaria zelar, porquanto, nem por serem catarinenses, deixam de ser brasileiros.

Por sua vez, a representação de Santa Catharina na Camara dos Deputados da qual foi organo o abate signado, ainda no intuito de attender aos justos interesses da União, tocou a iniciativa de propor que o auxilio fosse concedido sob a forma de empréstimo, e não gratuito, como authorisa a Constituição nos arts. 5º e 24º, applicaveis sem duvida a hypothese.

Si no espirito dos representantes e Santa Catharina coubesse a possibilidade de reduzir e quantum do auxilio, ou até dispensal-o, certo que lhes não teriam limitado a sua iniciativa ao que tenho referido; mas o pensamento da triste situação a que a revolta deixou o Estado, após nove mezes de occupação, e saques e golpes pela esquadra, nos portos, pelos exercitos revoltosos em todos os municipios, obrigou-os a apoiar em solicitação dos representantes estações.

disposições que restringissem o pedido ou submettessem a sua execução a condições de qualquer natureza.

São conhecidos os prejuizos que a lavoura—de que, principalmente, vive o Estado—soffreu com a perda total de tres colheitas: a que estava armazenada ou empilhada para exportação, a que estava pendente e não pôde ser tractada nem colhida, e a que devia ser plantada e não o foi, por ter passado o tempo proprio.

Além destes e de outros prejuizos materiaes, foram os lavradores de toda a zona da lavoura do Estado esbulhados do gado vacum que possuíam para os misteres de sua industria e criação, que serviriam para sustentar das forças que os asseguraram, do mesmo modo que os seus cavallos e muíles eram arrebatados para montar e serviço de transporte, d'onde resultam hoje graves difficuldades aos lavradores, n'um Estado em que só existe a pequena lavoura, que não dispõe ainda de pequenos recursos, não se observa em toda a zona da lavoura, e mais especialmente no norte, onde o commercio de terra, e os seus accrescimentos, a falta de transporte por deficiência de tropas.

Não é demais repetir que não houve um só municipio do Estado que não soffresse occupação de tropas revoltosas e legaes.

O commercio tambem soffreu não só em consequencia dos prejuizos da lavoura, como pelo fechamento dos portos, paralysação de transações, etc., e aniquillação dos bens e fortunas dos seus clientes commerciaes. E' acentuado acrescentar n'algumas comarcas para encontrar desde logo a previsão de uma enorme deficiencia de receita, que é função do bem-estar particular, deficiência que está se revelando além das previsões, pois que, embora prevenida no calculo do orçamento estadual, verificou-se que a renda do 1º semestre apenas produziu metade da que fora orçada!

O desequilibrio na vida financeira do Estado começa, pois, pela deficiência da sua receita, a qual, pelo que se tem calculado, não chega a alguns poucos por cento da que se orçou, em vista que o orçamento já fora confeccionado na previsão de uma notavel diminuição de rendas.

Para restabelecer o equilibrio, que não pôde ser obtido ainda com algum tempo e boa administração, só dois recursos existem:—economisar e augmentar a receita.

O augmento de receita é claramente impossivel, de lá a situação de Estado, por meio de impostos novos ou aggravados dos existentes, e só pôde ser conseguido por via de empréstimo, e foi o recurso de que se annunciou, sem ter despendido as aggravações até a maxima possível no momento.

Quanto a economia, embora se a tenha feita, ella não pôde importar a redução das despesas sequer a somma normal, não já porque seja fatal nos Estados—especialmente quando novos—o accrescimento annual das despesas publicas, mas porque, na hypothese, sobre ter produzido a queda de receita, a revolta tornou indispensavel o augmento de despesas.

E', de facto, intuitivo que os estragos materiaes soffridos pela acção de tempo, correndo a administração publica a revolta tão longamente, já de si seria de notar, quanto mais accrescendo a esse abandono, que vinha desde o tempo em que o governo do Estado se preparava para a revolta, os estragos de estradas—hoje intransitaveis—, pontes em ruínas algumas, queimadas outras, e em todo estado quasi todas.

E' preciso notar que a agitação em Santa Catharina existia desde muito antes da revolta; que, como fructo d'essa agitação, houve já uma revolta local estadual que abalou todo o Estado, cujo governo viveu a se armar e a preparar-se para se manter contra a vontade popular, em vez de administrar.

Para restabelecer as communicações, e, em consequencia, ir revigorando, pouco a pouco, as rendas publicas, é, pois, de maxima urgencia fazer os reparos e concertos nas vias de comunicação que foram necessarias, já que não se pôde pensar em ir em auxilio das indústrias sacrificadas, como a de criação, por exemplo, que constitua a riqueza de toda a zona serrana, e que foi,—pode-se dizer,—aniquillada, por ter sido o celloiro em que se feroceram gratuitamente, por diversas vezes, as forças revoltosas e tambem as legaes.

E no entantanto, força é confessar que,—em condições incomparavelmente melhores, e sem o fundo de justiça que haveria na hypothese, tem a União corrido com auxilio pingue

de outras indústrias, já de si menos mercederas.

No entantanto, o Estado limita-se a pensar nosse paros e melhoramentos de imperiosa urgencia, para que seja possível o transito dos productos de cujos direitos vive principalmente.

Hellasxonarei que a lavoura de cereaes, que é a principal em Santa Catharina, não teve jamais dos pedes publicos aquella carinhosa solicitação que outras—extraordinariamente mais ricas—continua a merecer, sob a fundação de constituir em fidejussão fiscal do Estado. Mas não é sómente e desgraçado estado das vias de comunicação,—de que já era Santa Catharina bem pobre,—que acarreta o augmento irremediavel de despesa n'estes primeiros tempos após a crise; outros ha, e entre estes avulta a despesa com a segurança publica.

A União conhece os ataques que tem soffrido os municipios de S. Joaquim, Campos Novos, Lagos e Coritibanos, na região serrana, e os de Araranguá e Tubarão, serras abais, todos junto a fronteira rio-grandense.

O governo federal conhece a luctuosa tomada das villas de Campos Novos e Coritibanos pelos revoltosos e subsequentes saques no fim do anno passado, não fallando no que se passou durante a revolta, e o ataque—repellido—à villa de Araranguá, na mesma epocha. E' he igualmente conhecido o ultimo e recente ataque à villa de Campos Novos, a occupação de Coritibanos—nesta occorrença saqueada,—assim como as incursões e roubos dos restos de criação existentes nos municipios citados.

Para repellir estas continuas devastações produzidas por bandos que vem da fronteira rio-grandense,—são raros os catarinenses hoje n'ellos envolvidos,—não bastam, sabido o governo federal, as forças que a União por lá mantém. Acresce que sobre serem diminutas para vigiar comarchas territorias, ainda succede que a cavalaria, que é o primeiro elemento de guerra n'aquellas regiões—vive a pé, por falta de cavallo. Demais, a força federal limitada-se ordinariamente ao seu papel de combater, ou seja guardando as povoações mais importantes, ou seja procurando as columnas revoltosas, que, de costume, fogem promptamente e atravessam para o Rio Grande, a fim de voltar mais tarde a fazer novo saque.

De modo que o serviço de policiamento contra os pequenos bandos de malfeitores, a vigilância pela propriedade já tão dilapidada na campanha—ficam mais a cargo das forças locais, que o Estado mantém por extrema necessidade.

Em todos os ataques às villas da serra tem a força policial tomado parte; em Araranguá foi a guarda civica que exclusivamente repellido e ataque de cerca de 200 homens, e ainda ha poucas diuis, telegrammas e publicações noticiam a derrota e morte do celebre caudillo Candinho Borges (tenente-coronel (Candido Borges) flagello do norte do Rio Grande e sul de Santa Catharina,—alcançada pela força policial do Estado.

Não é demais advertir que os municipios fazem tambem todos os sacrificios para manter forças suas; que e com a criação, os estancieiros etc. fazem outro tanto, tal é a situação d'aquellas zonas vizinhas ao Rio Grande.

Para um espirito esclarecido como o de V. Ex., julgo ao que tenho dito mais que o que—por ventura—pudesse ser preciso para esclarecer a acerca da situação estadual, e conlance, é, por sua vez, elemento sufficiente para determinar, mesmo a priori, as perturbações economicas e financeiras que a sangram.

Coronando o que digo, existe a dívida estadual, cujo resgate é a situação, de necessidade, uma vez que se trata de um emprestimo novo, para não fallar do queo Estado tem de resgatar nos estabelecimentos pios e a particulares, cujos depositos foram pelos revoltosos saqueados do Theodoro no qual deixaram apenas 480 réis em cobre.

Em resumo:—o Estado de Santa Catharina emergiu da revolta em condições de precarias, como era de prever, que aos seus legisladores, ao seu governo e aos seus representantes federaes impoz-se a necessidade de um emprestimo como recurso extraordinario.

que se arreadão a aproximadamente 50 % menos do que o orçado.

Limitando-me a estes esclarecimentos, para não ser desnecessariamente prolixo, é de ver que deixo a margem dados e considerações, que me parecem dispensaveis, tanto reputo a evidencia das necessidades urgentes a que me tenho referido.

O empréstimo foi solicitado, sr. Ministro, por orgãos do Estado, que o fizeram contrangidos e medindo em si mesmos o alcance de sua responsabilidade; oxalá permitisse a situação que o Estado estivesse livre de pedir e es seus representantes de importunar a V. Ex., a cujas ordens fôr para que quizesse outros esclarecimentos.—Saude e fraternidade.—Capital Federal, julho de 1895. (Assignado).—Lauro Severiano Muller.

Dr. Julio de Castilhos

A MENSAGEM

Do benemerito presidente do visinho Estado do Sul, recebemos a mensagem enviada por occasião da instalação da 3ª e ultima sessão ordinaria de 2ª legislatura, em 20 de setembro ultimo.

Documento valioso, não só pelo lado em que são encardadas as acontecimentos politicos que ahi se deram ultimamente, como pela clara e precisa eza que é minuciosamente desenvolvido o programa financeiro do honesto governo do visinho Estado, a mensagem em questão muito relevante e prestigioso documento que firma.

A Republica, agradecendo ao benemerito Dr. Julio de Castilhos a delicadeza da renossa, pede licença para transcrever em suas columnas o alludido documento.

De Hamburgo, vindo pelo Rio a bordo do Imperator, deve chegar hoje a esta capital o distincto negociante sr. Francisco Haenschka, agente da Companhia Española Maritima.

Visita pastoral

A' cerca da visita, pastoral feita por S. Ex. rev. o sr. D. José, bispo diocesano, a este Estado, examinamos os seguintes dados do nosso collega da Republica, de Coritiba: Foram christmadas perto de 22 mil pessoas; s. ex. despachou 885 petições p'ra extensões, sendo mais de 700 de pessoas amasadas e de outras que haviam-se casado somente.

Das pessoas christmadas, os adultos foram confessados em numero superior a dez mil.

Foram recolhidas as seguintes esmolas: De christma . . . 6:049\$500 Para o seminario agenciado pela vigaria . . . 4:080\$000 De dispensas matrimoniaes . . . 290\$000 As despesas importaram em . . . 3:705\$000

Falleceu no Rio Grande do Sul, o ex-chofe de uma das divisões revolucionarias Ladislau Amaro.

O Sul

O Dr. Julio de Castilhos telegraphou aos intendentes e juizes de comarca reiterando a circular de 24 de agosto, dando garantia plena a todos os ex-revoltosos que se apresentarem.

Em Góa

Dizem de Londres que os indigenas de Góa sitiaram o governador dessa possessão portugueza, obrigando-o a render-se.

Iluminação

Foi inaugurado ante-hontem, no Itajahy, o serviço de iluminação publica a kerzeno.

Chegaram do norte do Estado nosso dedicados amigos Pedro de Freitas Cardoso, chefe da commissão de Terras em Blumenau, e Joaquim Magarida.

Cambio

| | |
|-----------------|---------|
| Sobre Londres | 40 |
| VALOR MONETARIO | |
| Libra | 24\$000 |
| Fraco | 3\$953 |
| Marco | 4\$478 |
| Peso oriental | 5\$405 |
| Peso argentino | 4\$875 |
| Condor | 45\$033 |
| Dollar | 4\$941 |

COISAS...

PORTUGAL—ITALIA

RELAÇÕES ESTRANGEIRAS

Do Marinho

Continuam arrefecidas as relações entre os governos da Italia e de Portugal.

Teleg. da Republica

Portugal grande out'ora, out'ora forte, e hoje encanecido e pobre de thesouro

mas rico ainda dos videntes lenços do tempo em que, pujante qual Mavorte, dizia sobranceiro:

—Portugal, vencedor nunca vencido, zombara do poder do mundo inteiro,— andia arfado como a Italia bella

—patria do amor, da musica sonora, alva e brilhante estrella,

flor toda luz, divina, encantadora,— Mas não constava que entre os dons houvesse qualquer peixão ou mesmo algum namoro das margens calmas do nosso Douro para as margens do Pó, nem que estivesse com Portugal para casar a Italia,

e que esta pretendesse, qual Omphalia, fazer d'aquelle um Hercules peccato obrigando-o a empunhar a roca. Eu trato de consultar a historia de ha mil annos,

para ver si entre os dons peixão ja houve que os fizesse acreditar d'alguns enganões... e si existiu (a mus não se agiota) dou a Italia um bom prato de polenta e a Portugal um caldo verde e couve!

MENSAGEM

Iniciamos em seguida a publicação da Mensagem do Dr. Julio Prates de Castilhos, para a qual chamamos a attenção dos nosso leitores:

Senhores Representantes.—Dirigindo-vos a palavra em 20 de setembro do anno passado, congratulou-me comvoco pela reconquista da paz do Rio Grande do Sul, autorisado pela ligação dos factos a considerar subjugada a sanguinolenta revolução que, iniciada sob as falsas apparencias de um levante local, tivera por verdadeiro objecto abalar nos seus proprios alicerces os poderes e as instituições da Republica, aliando-se pouco depois a revolta naval, que desfraldava o fútil banner da bandeira da restauração monarchica pela consulta plebiscitaria de Saldanha da Gama.

Não eram então inopportunas as minhas congratulações, ditas pelo alludido spectaculo das circumstancias coactas.

De feito, fora supplantada a esquadra insurrecta; os Estados do Paraná e Santa Catharina tinham recuperado por inteiro a sua normalidade, sob o dominio da lei restabelecida; haviam sido expulsos das nossas aguas os vasos revoltosos que, capitaneados por Custodio de Mello, puzeram-se em fuga para o Rio da Prata, onde foram abandonados pelos rebeldes, tendo estes desembarcado em condições de desembarcar em condições de desembarcar, esmolando os recursos que cobriam a sua nuloz e debelassam a sua fome; acabavam de ser destruidas e dispersas as matadoras horridas que, escapando fugitivas ás armas legaes n'aquelles Estados, haviam refugio sobre o Rio Grande pela fronteira do norte; o commercio do Sariva, que conquistara a primazia entre os caudillos rebeldes, tinha encontrado a morte nos campos de Carový; os ultimos trocos de seu titulado exercito, vivamente acossados, conseguiram a custo transportar o Uruguay e pôr o pé sobre as margens argentinas; finalmente, o nosso territorio fora expurgado de forças revoltosas, não podendo ser considerados como tais alguns bandos refugiados nas matas ou errantes de longe em longe, que agiam como quadrilheiros comuns e cuja dispersão não seria protelada.

Bem vêdes que perante uma tal situação, cujos caracteres se foram aca de resumir, não me era licito omitir-vos a menção dos factos que assignalavam a exultação dos elementos revolucionarios e a consequente recuperação da paz do Estado.

Fazendo essa rememoração, meu proposito é tambem recordar que ao endereçar-vos expressões congratulatorias, não occultei as fundadas apprehensões que nutria sobre futuras tentativas perturbadoras da tranquillidade publica, por isso mesmo formulei esta previsão, cujos termos textualmente reproduzo:

«E' possível que desnaturalizados brasileiros, actuados mais pela habito do maleficio e pelo profundo despeito da derrota de que pela probabilidade de qualquer exito, engendrem, nos paizes vizinhos, novo plano de violação do nosso territorio. Não será de extranhar mais esse crime.»

Estabelecido assim o posto de partida da exposição que me cumpre apresentar-vos sobre o que desde então tem occorrido no Estado, devo logo assignalar que, passados alguns mezes, realisou-se infelizmente aquelle triste vaticinio pelos motivos especies que adiante mencionarei.

Expirando em 15 de novembro o prazo do seu mandato, e benemerito marechal Floriano Peixoto entregou o supremo posto governamental da Republica ao seu digno successor, sienta pelo suffragio do povo da Nação. O illustre sr. Dr. Prudente de Moraes, cujo praxidantia lhe haviam conquistado justo renome perante a opinião republicana, quer na presidencia da Assembléa Constituinte, quer no exercicio do cargo de vice-presidente do Senado Federal, e cujo passado politico, desde a paz da agitação doutrinarica pelo advento da Republica, não permitia a mais leve duvida sobre a integridade e elevação de suas intentions patrióticas, manteve a continuidade accion fecunda desenvolvida pelo governo do marechal contra os revoltosos de Rio Grande do Sul. O seu primeiro acto, significativamente d'um-tratado de perfideis solidarios de, neste sentido o com o seu individual antecessor, foi o apello que dirigiu ao patriotismo do ex-ministro de guerra, o emiteente general Moura, a fim de que este accitasse, como abnegadamente accitou, o commando em chefe das forças em operações, que d'est'arte não soffreram alteração no seu ulterior desenvolvimento.

(Continúa)

Rio Urussanga

A PONTE HERCILIO LUX

Conforme noticiamos em nosse edição de 13 do corrente, foi inaugurada a 16 deste meze a ponte «Hercilio Lux» construida sobre o rio Urussanga, na sede do nucleo do mesmo nome, pelo nosse amigo capitão João Damião.

A referida ponte que serve para ligar Urussanga a Urussanga baixa, campe Bom e Jaguaruna, tem de comprimento 26 metros.

Es os detalhes da obra: Altura sobre o nivel do mar 2 metros; Largura da ponte 5 metros;

Fundação para construção do encontro da margem esquerda 3 metros abaixo do nivel das aguas;

Fundação para construção do encontro da margem direita 1 metro abaixo do nivel das aguas;

Altura dos encontros 4 metros; Alas da margem direita 5 metros de comprimento cada uma;

Alas da margem esquerda, uma de 7 metros de comprimento e outra de 5 metros;

Atterros: na margem esquerda 20 metros de comprimento por 4,5 de altura; na margem direita 20 metros de comprimento por 4,5 de altura.

Alvenaria: de pedra com argamassa de cimento e areia, até a altura de 4 metros e d'ali para cima de pedra secca rejuntada a cimento.

Cimento empregado: Portland. Madeiras empregadas: Sobrady e Tajuva.

Todo o maderamento é travado por meio de parafusos e bracoadeiras

de ferro, tendo sido alcatroado os corrimões, pontalões, lutas, etc. Com a construção da referida obra de arte despendeu-se 5.300\$, tendo sido o trabalho realizado em 4 meses.

Na entrada dessa obra existe uma taboleta contendo a seguinte inscrição: «Ponte Horácio Luiz, como prêmio de homenagem ao illustre Dr. Governador do Estado, que a mandou effectuar, e n'uma das alas da margem esquerda a data—1895».

A ponte, que achá-se solidamente construída, merece ser coberta com folhas de zinco, o que lhe dará maior duração.

Por mais esse melhoramentos, devido à benigna politica republicana catharinense, felicitações aos laboriosos habitantes da prospera Crussan-ga.

Notas Maritimas

Amanheceu hontem no porto, vindo do sul da Republica, procedente de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, com 5 dias de viagem, o vapor *Suzette*, do Lloyd Brasiliense, que trouxe os seguintes passageiros: Espalser, Sr. Ferdinand e Cati Alfonso. Em transito, 31 passageiros.

Procedente de Cardiff, com 56 dias de viagem, deu entrada hontem na Alfândega o lagar dinamarque *Amor*, que vem consignado à agencia do Lloyd Brasiliense, e cuja carga consta de carvão de pedra. E' seu capitão, Mr. J. G. Clausen.

De Hamburgo, com escala pelo Ilave e Paraguá, deu entrada ante-hontem, na alfândega, o vapor alemão *Arlândia*, que trouxe 31 dias de viagem e veio consignado à firma commercial Silva e Ramos.

A sua carga consta de varios generos.

E' seu commandante Mr. Rohlf. O vapor *Arlândia*, port de grande caudal, ficou fundado à vista do fortalhão de Santa Cruz, na barra do norte.

Do norte da Republica, pela linha intermedieira, com escala por Santos, Iguaçu, Cananéas, Paraguá, Antonina, S. Francisco e Itajubá, entrou hontem de 8 horas da tarde, o vapor nacional *Sto. Grande*, que trouxe os seguintes passageiros: D. F. J. da Silva, Pedro Lima, J. S. de Oliveira, J. de Moraes, Luiz Peres, J. Brilhante, Carlos Frederico, Gorgens, Agostinho, Antonio, e S. de Moraes, em transito, em 24 passageiros. João de Deus Ferreira, Antonio José Valdevino, um cambujo, um cão, um filhote e um cordeiro, o leite Victor da Costa, Paulo, Lourenço P. Costado, Afonso Camilo, Joaquim Margarida, Pedro de Frenas, Cardoso, sua sobrinha e dois filhotes, o praças do exercito e 40 imigrantes.

Em transito, 330 passageiros.

Vindo da Ilha do Largo, fundou hontem o *Marte*, na bahia do sul. Deve chegar hontem do norte da Republica, o vapor *Itaperuna*, da companhia Navegação Costeira.

O *Satellite* seguiu hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, para o Rio de Janeiro, com escala por Paraguá e Santos.

Alfândega

RENDIMENTO DE OUTUBRO
De 4 a 27 478:331\$989
De 28 36:007\$356
214:339\$445

SOLICITADAS

Agradecimento
A comissão de sras. Maria do Campo Bode, Eva Joana de Campos Virginia, Seolonia de Campos e Amelia Guilhermina Cesar, encarregada pela administração da irmandade de N. S. do Parto, para agencia rem donativos entre os sras. e sras., que por esmola à Virgem Santissima do Parto, o quizerem fazer, para a compra de um tapete e alguns vasos, como constava na circular que nes'to entregue, vem por este meio, em nome da referida Virgem, por si e pela administração da tambem referida irmandade, agradecerem a todos os sras. e sras. que concorrerem com os seus donativos, para a aquisição dos referidos objectos, e tambem a attenção que lhes dispensarão; e fazem votos, para que a Virgem actualize seja com todos e todas, e lhas a moente em recompensa, ás suas esmolas.
Oq'rosim, declaro que agradeceram a quantos, em prendas e quantia e nove mil e quinhentos reis.....

(349\$500) quantia verificada pelos sr. juiz, secretario, procurador e mezarios João Ramires Buda e Guilherme Francisco Berthe de Campos, d'esta irmandade: de cuja quantia se comprou, um tapete à exma. familia do finado Manoel José d'Oliveira por cem mil reis (100\$000) e quatro para os vasos ao sr. Emilio Bledner por sessenta e cinco mil reis (65\$000), como poderão ver pelos recibos em poder do sr. juiz Agostinho Jacob de Campos, objectos estes que breve estarão na capella da Virgem acima à disposição de todos os sras. e sras., que concorrerem com suas esmolas; temos portanto um saldo de cento e oitenta e quatro mil e quinhentos (184\$500), provisoriamente em poder do sr. juiz da já referida irmandade, que se tentaria empregar em alguma obra para o altar, (outro objecto indispensavel), ou ainda em outros que tambem forem. Contando pois terem dado até aqui conta de seu encargo a todos os sras. e sras. que concorrerão para a referida aquisição de novos lhas agradeço e subscricivo-se.

Vencidas e secretariadas. Pela comissão.—O secretario da irmandade, Antonio Borges Coelho.—Florianopolis, 29 de outubro de 1895

Importante cura de bronchite com o Peitoral de Camburá.

Ilmo. Sr. José Alves de Souza Soares Pelotas. Para que a humanidade soffredora tenha certeza de um linitivo e seus males, recorrendo a um remedio energico e do maravilhoso effeitos, tomo a liberdade de noticiar-lhe a brilhante cura que produziu (de que sou testemunha occular e convicta) o sentio afamado *Peitoral de Camburá*

O capitão Antonio Dionisio dos Santos, residente no Engenho Nova-Vida, d'este termo, homem maior de 50 annos, soffrendo de uma bronchite complicada com rheumatismo, recorreu a diversos remedios, sem auferir resultados satisfactorios.

Lembrei que usasse o referido peitoral (porque já o havia tomado com optimo resultado uma pessoa de minha familia), e no decorrer de tres meses que o tem usado, achá-se o referido capitão com uma melhora consideravel.

Adepto, como sou, de tudo quanto é produzido em nosso bello paiz, não posso ser indifferente ao grande commettimento por V. S. emprehendendo a boa da clinica brasiliense e por isso pôde V. S. se lhe convier, fazer desta narração o uso que lhe approvar.

EDITAES

Escola de Aprendizes Marinheiros
SERVIÇO D'ARMADA

Os voluntarios que se apresentarem para servir na Armada têm as seguintes vantagens conferidas pelo decreto 342, de 13 de dezembro de 1894 e lei 247, de 15 de mesmo mez e anno.

Abonar mais metade de soldo que perceberem na classe a que forem destinados.

Perceberão uma gratificação diaria de 425 rs. enquanto estiverem como voluntarios.

Aquelles que quizerem servir na Armada poderão apresentar-se ao capitão-tenente commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, que mostrará as vantagens e mais concessões que têm como voluntarios.

Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina, Florianopolis, 21 de outubro de 1895.—Alfredo Pinto de Vasconcelos, capitão-tenente commandante.

Thesouro do Estado

De ordem do cidadão inspector do Thesouro do Estado, faz-se publico que, durante o prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital, recebem-se, neste Thesouro, propostas em cartas fechadas para contractar-se, com quem mais vantagens offerecer, a extracção de loterias do Estado, tudo de accordo com a lei estadual n. 145 de 6 de setembro de 1895, constituição federal art. 75 n. 2 e Dec. Federal n. 1941, de 17 de janeiro do corrente anno, propostas essas que deverão ser abertas no dia 4 de novembro proximo futuro.

E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier, lavrou-se o presente edital, que será publicado pela imprensa.
Secção do contencioso, em 2 de outubro de 1895.—Dr. Arthur Egger, de 1895, constituição federal art. 75 n. 2 e Dec. Federal n. 1941, de 17 de janeiro do corrente anno, propostas essas que deverão ser abertas no dia 4 de novembro proximo futuro.

Superintendencia municipal

De ordem do cidadão tenente-coronel Henrique Monteiro de Abreu, superintendente municipal em exercicio, faço publico que, achando-se os predios de propriedade dos cidadãos Domingos Bernardo de Souza 2 casas à rua Pedro Ivo e 1 dita no Largo do Theatro; Constantino Bavasso 1 dita à rua Alino Correia; Amaro ditta à rua Alino Correia; Antonio Carmona 2 ditas à rua Padre Roma; José Ignacio Vidal 1 dita à rua Padre Roma; Clemente Francisco Martins; 2 ditas à rua Fraternidade; Yuva Berlinck 1 dita à rua Fraternidade; José Segui 1 dita à rua Fraternidade; João Moreira 1 dita à rua Fraternidade; Luiz Molteni, à rua Iguaçu; D. Amelia Fagundes, 2 ditas no Largo Brigadeiro Fagundes D. Benvidá 4 dita à rua Tenente Silveira; Augusto Brignani 1 dita à rua do martho Guterres; e Edna do Salles 1 dita à rua Almirante Alvim, em estado de ruínas, se intima pelo presente aos ditos proprietarios para, no prazo de 30 dias, demolirem os ditos predios sob pena de serem pela superintendencia demolidos, e posta em praça o material para pagamento dos trabalhadores e mais despesas que occorrer.

Secretaria da superintendencia municipal, 17 de outubro de 1895.—O secretario, Claudio Campos.

Repatrição das Terras Colonisadas e Obras Publicas
De ordem do engenheiro director da repatrição das Terras Colonisadas e Obras Publicas, se faz publico que recebe-se propostas em cartas fechadas até o dia 19 de novembro do corrente anno, à 1 hora da tarde, para a navegação a vapor, entre o porto de Florianopolis e o de Araranguá, de accordo com a lei n. 135, de 22 de agosto de 1895, cujas disposições são as seguintes:

Art. 1.º E' autorisado o poder executivo do Estado a subencionar pela linha—Obras Publicas—com a quantia annual de 21:000\$, por tempo de quinze annos, ao cidadão empresa ou companhia que se propuzer a fazer a navegação a vapor entre o porto de Florianopolis e o de Araranguá.

Art. 2.º O cidadão, empresa ou quem se propuzer a fazer o serviço de navegação determinado no artigo antecedente, obrigará-se-lhe durante o tempo da subvenção:

I. A ter um ou mais vapores de caudal apropriado para a barra de Araranguá e servidos por machinas que desenvolvam mais nuaça inferior a duas milhas por hora.

II. A fazer pelo menos duas viagens mensaes.

III. Atender sempre e prontamente com os vapores necessario ao escoamento dos productos de exportação da praça de Araranguá, durante o tempo da safra.

IV. A transportar, com abatimento de 50%, sobre a respectiva tabella de passagem e fretes, approvada pelo governo, os funcionarios do Estado, os officiaes e praças do Corpo de Segurança e respectivos materiaes, o gratuitamente os imigrantes introduzidos por conta do Estado.

V. A ter de promptidão e à ordem do Governador, em caso de grave perturbação da ordem publica no Estado, o vapor ou vapores de sua propriedade, empregados n'este serviço de navegação.

VI. A apresentar ao Governador do Estado, 15 dias antes de principiar o serviço de navegação, a tabella de passagens e fretes, para ser approvada pelo Governador.

Art. 3.º Fica marcado ao cidadão empresa ou companhia o prazo maximo de 18 meses, a contar da data do respectivo contracto para dar principio ao serviço de navegação.

Art. 4.º A subvenção será paga trimestralmente, em partes iguaes.

Paragrapho unico. A primeira quota da subvenção far-se-ha 90 dias depois de iniciado o serviço de navegação.

Não serão acceptas as propostas que deixarem de vir selladas e acompanhadas de certidão negativa, passada pelo Thesouro, como prova, de que os proponentes nada devem à fazenda Estadual.

Repatrição das Terras, Colonisadas e Obras Publicas, em Florianopolis, 18 de setembro de 1895.—O 1.º escripturario, Alberto B. Coitrim.

Repatrição das Terras Colonisadas e Obras Publicas
De ordem do engenheiro director da Repatrição das Terras, Colonisadas e Obras Publicas, se faz publico que recebem-se propostas em carta fechada, até o dia 19 de novembro do corrente anno, à 1 hora da tarde, para o contracto de uma estrada de ferro que partindo da freguezia de Porto Bello vá terminar na colo-

nia Militar, de accordo com a lei n. 128, de 18 de agosto de 1895, cujas disposições são as seguintes: «Art. 1.º Fica o governo do Estado autorisado a fazer, sem onus para o Estado, a quem mais vantagens offerecer, por si ou a companhia que organizar, a concessão, por 90 annos de uso e gozo de uma estrada de ferro de bitola estreita que partindo da freguezia de Porto Bello, atravesse o vale do Tijucas e percorrendo a facha comprehendida entre a serra geral e o littoral, na extensão approximada de 150 kilometros, vá terminar na Colonia Militar.

Art. 2.º Si, antes de concluida essa estrada, já se achar acabada a que se propõe construir a companhia de Colonisada e Industria de Santa Catharina, o ponto terminal d'ella será no entroncamento d'esta com aquella.

Art. 3.º O governo do Estado, para a assignatura das clausulas respectivas, terá em vista as da concessão da estrada de ferro que partindo da cidade de Tubarão, atravesse as nucleos coligadas e vá ao Araranguá.

Não serão acceptas as propostas que deixarem de vir selladas e acompanhadas de certidão negativa, passada pelo Thesouro, como prova, de que os proponentes nada devem à fazenda.

Repatrição das Terras, Colonisadas e Obras Publicas, em Florianopolis, 18 de setembro de 1895.—O 1.º escripturario, Alberto B. Coitrim.

DECLARAÇÃO

S. D. P.

THALIA

ELIÇÃO DA DIRECTORIA

De ordem de sr. director interino, convoi a todos os sr. socs. contribuintes e de scena a reunirem-se no salão do theatro *Alvaro de Carvalho* domingo, 3 de novembro, ás 11 horas da manhã, afim de proceder-se à eleição da directoria que tem de gerir os negocios da sociedade de 1.º trimestre de dezembro proximo—1.º de janeiro de 1896. A directoria pede e espera o comparecimento de todos os socios.

Secretaria da S. D. P. *Thalia*, 25 de outubro de 1895.—O secretario interino João B. Fernandes.

Irma nidade do N. S. da Conceição
O irmão juiz da irmandade de N. S. da Conceição pede a todos os irmãos e irmãs que se acham em atraso o obsequio de mandarem pagar seus annuaes, pois está se procedendo à cobrança.

Pede se isso, afim de não haver para o futuro reclamações contra a actual administração.
Emílio A. do Amaral, secretario.

OSCAR LIMA

Declara que vendeu seu negocio do fazendas e armarinho sito à rua Alino Correia n. 10 A, ao sr. Alberto Meyer.

Outrosim pede aos seus freguezes que se acham atrasados virem saldar seus debitos, visto achlar-me no escriptorio daquella casa.

Lo commercio

Declaro que vendi ao sr. Alberto Jorge Meyer, a minha casa de fazendas, armarinho e modas a rua Alino Correia n. 10 A, livre e desembaraçada; ficando as dividas activas e passivas a meu cargo.
Outubro 22 de 1895.—Oscar Lima.

O abaixo assignado participa a esta praça e fóra della que comprou ao sr. Oscar Lima a existencia de sua casa de fazendas, armarinho e modas à rua Alino Correia, n. 10 A, livre e desembaraçada, continuando na mesma casa com o mesmo ramo de negocio, sob minha firma individual.
Florianopolis, 23 de outubro de 1895.—Alberto Meyer.

ANNUNCIOS

Lanchão

Vende-se o lanchão N. S. do Gloria, novo, forrado de cobre; para tratar com Militão José Rabelo, em Camboriú.

APROVEITEM!



D. Francisca A. A. Bezerra
D. Francisca Amalia Alves de Medeiros, D. Clarinda Alves Bezerra, D. Cecilia Eloy Rego, e d. Adolina Alves Eloy, Virginia Alves Eloy, Ernestina Alves Eloy e Isabel Alves Eloy, Acelino Eloy de Medeiros, tenente-coronel Firmino Lopes Rego e Hermogenes Eloy de Medeiros, mandam rezar a igreja matriz, no dia 30, quarta-feira, ás 7 1/2 horas da manhã, uma missa por alma de sua extramorta e querida mãe, irmã, sogra e comadre, D. Francisca Amalia Alves Bezerra, fallecida a 23 do corrente.

Agradecem penhorados a todas as pessoas de amizade e mais parentes que tão bondosamente se dignaram acompanhá-la até sua ultima morada; assim como, especialmente, ao distincto Dr. Franco Lobo, prontamente prestou-seus serviços medicos, e ás exmas. sras. D. Elvira Silveira e D. Eulalia Silveira, que sempre os acompanharam prestando serviços.

LIÇÕES DE PIANO
Uma senhora, bastante habilitada, propõe-se a dar lições de piano e musica, em sua residencia, na rua Jeronymo Coelho n. 34.

VENDE-SE
Um batelão de cedro com 22 palmos de comprimento e 4 de largura, uma canoa de garuba com 24 palmos de comprimento e 3 de largura, ambos em perfeito estado, para ver e tratar: à rua Pedro Ivo n. 1.

VENDE-SE
Banha superior, em latas grandes, a 1400 o kilo, no armazem à rua Alino Correia, n. 68.

Vende-se a casa n. 20 a rua Aray preste Paiva para tratar com o abaixo assignado.
Inocencio Campinas.

LOTERIA
A roda corre todos os dias exceptuando domingo.

Vende-se bilhetes na FONTE DA JUVENTUDE JUNTO AO ARMARINHO DAS FAMILIAS.

PIANO
Aluga-se um em perfeito estado, por preço barattissimo.

Para tratar com Githherme Hautz.

COROAS
Na casa n. 13, da rua Victor Meirelles, vende se cordas para tumulos, Mauricia Margarida.

CHOCOLATE TRYS COCOA
LATA 24000
Oliveira Carvalho e Irmão 25 ALTINO CORREIA 25

Vellas Clichy 1700 o pacote; buri sa; paizco; vellas para carro quas pelo custo.
Oliveira Carvalho e Irmão.

Refrescos
Grosel, ananaz e limão, garrafa 1\$300. Agua Kronthil legitima, garrafa \$800
OLIVEIRA CARVALHO e IRMÃO 25 ALTINO CORREIA 25

APOLICES

Compra-se apolices da divida publica da União. Informações nesta typographia.

VENDE-SE
Uma casa de calçado na rua Tiradentes n. 6; quem pretender comprar dirija-se à mesma casa.

Florianopolis, 7 de outubro de 1895.
Vende se um carro e quatro cavallos, para tratar com o proprietario à rua João Pinto n. 49.

LEIAM!
Pallas-linas para cigarros, milheiro 900 reis; 10 mil % de abatimento, de 50 mil para mais; grato abatimento; rapé Araçuaia, Paulo Cordeiro fino e meio grosso; cera Rio e parafina.

Tudo sem competencia. Oliveira Carvalho e Irmão.
25 Rua Alino Correia 25

Almanaks e folhinhas de desfolhar, para o anno de 1896, vendem-se a 1\$000 cada um na Fonte da Juventude.

João dos Santos Mendonça.
Queijos do Reino «Creme de la creme», superiores a 7\$500
Oliveira Carvalho e Irmão 25 ALTINO CORREIA 25

Muita Attenção!
Excelente emprego de capital

APROVEITEM
Vende-se uma casa terra sita à rua Anitta Garibaldi, com um espaço e magnifico terreno ao lado, medindo sessenta e quatro palmos de frente com setenta e um de fundos, proprio para edificar uma casa para negocio, cujo terreno faz esquina à rua Saldanha Marinho.

Quem pretender, achará com quem tratar à rua Pedro Soares, n. 4, antiga da Fonte Grande.

ATTENÇÃO
O abaixo assignado declara aos seus freguezes e ao publico em geral, que tem em sua padaria ás quartas-feiras e sabbados das 4 horas em diante Pão de Petropolis, de Veneza, de centeio e rosas chiliezas e ás quintas e domingos de manhã no mercado.

Tem mais diversas classes de caramellos como sejam de: limão, luanilha, bergamote, canella, ortelã pimenta e kummel, etc.

NÃO ENGANEM-SE: É NA PADARIA CENTRAL DE Francisco Kunzer

Prevenção
Para evitar enganos de minha respeitavel freguezia e ao publico em geral, declaro que só faço e vendo pão, à tarde, em casa e pelas ruas da cidade, a cavallo, com o leitreiro nos serões—Padaria Particular.

Declaro mais que o pão fabricado em minha padaria, é puramente de fermento d'agua e farinha de trigo não tendo composição alguma, berra de cereja, e outras drogas que para fazer pão volumoso fazem uso precipitando assim a saúde da humanidade, de molestias do estomago etc., etc.

Previno ainda mais que não tenho banca alguma vendendo pão no mercado.
Florianopolis, 18 de outubro de 1895.—Satyro D. Oliveira.

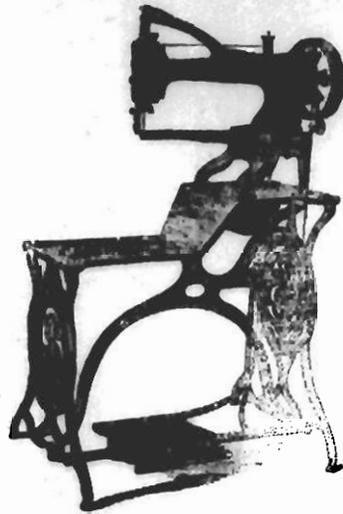
Refrescos
Grosel, ananaz e limão, garrafa 1\$300. Agua Kronthil legitima, garrafa \$800
OLIVEIRA CARVALHO e IRMÃO 25 ALTINO CORREIA 25

The Singer Manufacturing Company

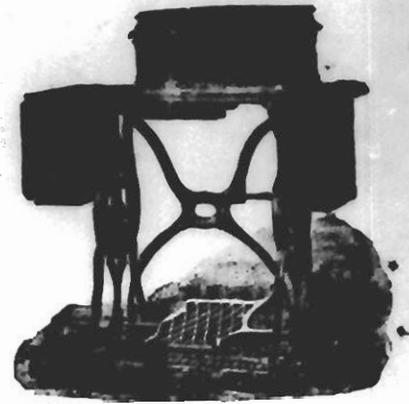
NEW-YORK



SINGER



SINGER



Acaba de receber as afamadas e legítimas machinas de costura SINGER, directamente dos fabricantes de New York.

NÃO TÊM COMPETIDOR NOS PREÇOS

Recebe qualquer encomenda de machinas de costura, e faz vir directamente dos fabricantes

SINGER, NEW-YORK

VENHAM VER A VERDADE

E NO ARMAZEM DE

João Bonfante Demaria



Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

A RAINHA DE TOILETTE
 THYMOLINA RAILIVEIRA

SUAVISA E REFRESCA A CUTE
 PREPARADO INOFFENSIVO E
 MUITO USADO PARA
 CURAR AS ESPINHAS DO ROSTO
 RACHAS DOS LABIOS
 de outros completamente na
 SOMBAS E QUERQUEM MANCHAS DE
 pelle
 EFFICAZ NAS QUEIMADURAS

À venda em todas as Armazéns
 e Casas de Perfumarias

PILULAS PURGATIVAS
 de Rauliveira

PREPARADO ESPECIALMENTE
 ESTAS PILULAS SÃO AS UNICAS
 QUE SUBSTITUEM COM
 SUAVIDADE OS PURGATIVOS
 DE OILEO DE RICINO E OUTROS
 17 ANOS DE BOM EXITO
 attestão a sua efficacia contra as
 enfermidades de estomago
 flegdo e inchaço; curão tambem
 A DYSPEPSIA, INDIGESTÃO
 PRESSÃO DE VENTRE, AFFECÇÕES
 PRODUZIDAS PELA BILIS
 (especialmente das fezes das mulheres)
 vertigens, tonitruas
 HYDROPSIAS, HEMORRHOIDAS
 Colicas, falta de appetite, etc.

À venda em todas as Pharmacias e
 DROGARIAS

DEPURATIVO DO SANGUE
 ELIXIR DE VELAME E GUACO
 (sem Mercúrio)

COMPOSICÃO DE RAULIVEIRA
 UNICO RECONHECIDO
 EFFICAZ NOS

Rheumatismos, Microphthias
 ulceras, leucorrhéas ou
 FLORES BRANCAS, CANCEROS
 CARBUNCULOS, BOBRES
 de rictos, enfianduras de
 PELLE, HERPES E OUTRAS

EMOLLENTIAS DE CARACTER
Syphilitico

À venda em todas as Pharmacias
 e DROGARIAS

Machina de costura

Vende-se uma das mais
 aperfeiçoadas, completa-
 mente nova com cinco ga-
 vetas e preparos para
 qualquer trabalho.

Para ver e tratar na loja
 de ferragem de Joaquim
 Jacques, à Praça 15 de No-
 vembro n. 4.

Amã de leite
 Nesta typographia se in-
 forma quem precisa de
 uma amã de leite.

Atenção
 Ventosões de bixas hamburguez
 225

Encontra-se na barbea-
 ria, á praça 15 de Novem-
 bro, n. 23.

AS PILULAS PURGATIVAS DE
Rauliveira
CURÃO SEM RESGUARDO
 E SEM DIETA
 SEMPRE QUE SE PRECISE DE
 UM BOM PURGATIVO

CARROCAS
 Precisa-se comprar tres carroças
 com ou sem animaes.

Farelo de arroz

Vende-se a 1\$500 o
 sacco, no armazem á rua
 Altino Corrêa, n. 35.

Precisa-se saber onde reside o sr.
 Georg Kohlenberger e sua mulhe
 Sophia.

Pede-se a quem souber o especia
 obsequio de informar no consulad
 allemão, nesta cidade.
 Florianopolis, 21 de agosto de 1895

Escrevaninha
 Precisa-se de uma; in-
 formações n'esta typogra-
 phia.

CABÃO RAULIVEIRA
 MAGNIFICA ESSENCIA
 PARA TODOS OS USOS

Especiãlmente contra:

QUEIMADURAS, INFLAMMAÇÕES
 CONTUSÕES, DARTEROS
 EMPIGENS, PANNOS, CANCERES
ESPINHAS
RHEUMATISMO, SARDAS
de cabeça
 CHAGAS, NYCTALAS
 PRURITIOS, NAUÇÕES DA PELLE
 E MORCOURAS DE INOESTOS

À venda em todas as Armazéns
 e Casas de Perfumarias